O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 28.º — **N.º 1903**

Sábado, 25 de Agosto de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

VIANA-AVEIRO

Evocação retrospectiva da amizade entre as duas cidades

Passaram nos dias 6 e 13 dêste mês, respectivamente, 23 e 22 anos, que as cidades de Viana e Aveiro ratificaram, com as mais sinceras e calorosas manifestações de alegria, o tratado de amizade estabelecido em 1910, que dôze anos de cordiais relações e de mútua e perfeita concepção de sentimentos consolidaram, radicando nas suas populações uma profunda estima, plena e galhardamente demonstrada nas visitas a que aquelas datas se referem, confirmada depois em particulares e ocasionais encontros de pessoas das duas cidades, e reafirmada colectivamente em Viana em 1936 e em Aveiro no ano seguinte.

Ao rememorar a primeira daquelas datas, não podemos, sem comoção, reviver os anciosos momentos por que passámos perante a responsabilidade assumida pela Direcção do *Clube dos Galitos*, a que presidíamos, na organização da embaixada aveirense à linda terra banhada pelo Lima, que as nossas tradições impunham e a visitada merecia fôsse condigna e traduzisse bem a consideração e amizade tanto dos que dela faziam parte como dos que ficavam.

Mas, os nossos receios de insucesso, as canseiras que tivemos, as contrariedades que sofremos, tudo isso se volatizou e desapareceu do nosso espírito ao depararmos com a grandiosidade da recepção e das manifestações afectivas, tão calorosas e tão entuásticas, com que os aveirenses foram recebidos, que ainda hoje, ao recordar êsses momentos, nos prende a mesma comoção e sentimos, como lá, faltarem-nos as palavras para citar, sequer, quanto mais descrever, as atenções, o carinho e a simpatia de que todos foram rodeados nessa terra, pela qual os aveirenses têm e devem manter, perduravelmente, fraternal estima e imperecível gratidão.

Em visão retrospectiva passam pela nossa frente, de braços estendidos a receber-nos ou apertando-nos em afectuoso amplexo, as figuras simpáticas do dr. José de Matos, o querido e inesquecível amigo, estremoso paladino da amizade entre as duas cidades, que a morte tão prematuramente nos roubou; dos seus companheiros e bons amigos de Aveiro, dr. João da Rocha Páris, Manuel Couto Viana, dr. Mendes Carneiro, Simões Viana, dr. José Barbosa, Bernardo Silva, Encarnação, Aires Mendanha, Galeão José de Castro, Hipólito Moura, Reguengo e tantos outros entre essa enorme multidão, em que víamos sinceramente reflectida pelo fulgor no olhar e no sorriso de cada um a afectuosidade com que nos recebiam e nos saudavam nessa inebriante marcha desde a estação do caminho de ferro até ao salão nobre dos Paços do Concelho, sob uma ininterrupta chuva de flores, por entre vibrantes e calorosas aclamações.

Nenhum aveirense, dos que tomaram parte nessa gloriosa jornada, se esqueceu ainda da maneira como ali foram recebidos, dessa franca saudação proferida pelo presidente do Senado vianense, sr. Tomaz Simões Viana, em que a fria vacuidade protocolar foi substituida pelas quentes e sinceras palavras que tão afectuosamente dirigiu aos visitantes.

Nenhum esqueceu a imponência da recepção, do carinho que nos foi dispensado no *Sport Clube Vianense*, onde a voz do dr. José de Matos, transmitindo eloqüentemente o que lhe ia na alma, teve frases da mais leal afeição para o *Clube dos Galitos* e para a cidade de Aveiro, que a todos nos sensibilizaram profunda e comovidamente.

Nunca esquecerá a simpatia com que foi escutada e os aplausos dispensados à *Banda José Estêvão* no concêrto que deu nos claustros do Hospital da Caridade, ao qual concorreu o escól da sociedade vianense.

Não recordará sem um involuntário frémito de orgulhosa admiração o que se passou no Teatro Sá de Miranda durante e no fim, principalmente, da representação dos *20.000 dollars*, quando todos os espectadores de pé, agitando lenços, batendo palmas, erguendo vivas, saudaram apoteoticamente o *Grupo Cénico do Clube dos Galitos* e Aveiro, num delírio de entusiasmo tal, que lágrimas de contentamento e gratidão afloraram aos olhos de todos os aveirenses, e pelo nosso pensamento perpassou a ideia amargurante de jamais podermos pagar a dívida que os *Galitos* ali contraíram, e que tão altamente elevada foi pela amabilidade dos vianenses.

PADRE JOÃO DA ASSUNÇÃO

No dia seguinte, o lauto e primoroso *copo de água* oferecido pelo *Sport Clube Vianense* aos excursionistas de Aveiro deu lugar a novas manifestações de franca e recíproca amizade entre os representantes das duas cidades irmãs.

Os agradecimentos dos visitantes são oficialmente apresentados, em nome do *Clube dos Galitos* pelo dr. André dos Reis (já falecido) a quem responde o dr. José de Matos, que, em expressiva oração se despede de todos, abraçando-nos muito comovido e de lágrimas nos olhos e pelo dr. José Pereira Tavares, presidente do Senado aveirense, a quem se segue o seu colega sr. Tomaz Simões Viana, que, por sua vez, agradece a visita da gente de Aveiro, terminando com os versos do poeta:

Quem parte saüdades leva,
Quem fica saüdades tem.

Por último, em nome do *Grupo Cénico dos Galitos* fala o dr. Antero Machado (igualmente falecido) que, também num brilhantíssimo improviso, apresenta os agradecimentos do grupo, e, invocando a memória do padre João da Assunção, arranca lágrimas a todos os presentes, tal o sentimento e o conceito que imprimiu ao seu sugestivo discurso.

Chega a hora da partida.

O comércio, gentilmente, havia encerrado as suas portas e pelas 16 horas uma avalanche de gente, computada em cêrca de dez mil pessoas, vindas de todos os lados, aflui à estação do caminho de ferro, estendendo-se pela linha fora até perto de Darque.

Quando os excursionistas, com a banda de Aveiro à frente, entraram na *gare*, as manifestações de amizade, de parte a parte, atingiram o auge. Trocam-se os últimos abraços longos e apertados, demonstrando a simpatia e a saüdade que visitantes e visitados mutuamente sentiam.

Um silvo da locomotiva anuncia a partida e o combóio começa muito lentamente a sua marcha, prolongando assim o amargor da despedida, que em breve se transforma em acerbo desgosto por deixarmos a terra irmã e nela tão bons amigos, enquanto milhares de lenços acenam e as vozes dos que ficam e dos que partem se confundem, soltando os últimos vivas e o último adeus!

O que se passou com a vinda dos vianenses a Aveiro, no ano seguinte (1923) não nos compete a nós relatar, como um dos organizadores, que fomos, da recepção e das festas em que a Direcção do *Clube dos Galitos* se empenhou por as tornar dignas dos visitantes, sem a pretensão de se aproximar, sequer, do que Viana tinha feito aos aveirenses no ano anterior.

O que podemos dizer da embaixada vianense é que foi dirigida por três das mais distintas figuras de Viana, dr. Mendes Carneiro, presidente da Câmara Municipal; dr. João da Rocha Páris, presidente do *Sport Clube Vianense*, e o saudoso dr. José António de Matos, que dirigia o Grupo Cénico, e mimoseou os aveirenses com a representação da *Feiticeira da Fraga*, do distinto poeta vianês Salvareno, e estreitou mais a amizade entre as duas cidades.

P. ALVARENGA

DOIS SORRISOS—OS PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS DE AVEIRO E VIANA, DR. LOURENÇO PEIXINHO E DR. JOSÉ DE MATOS, (JÁ FALECIDOS) NA «GARE» DO CAMINHO DE FERRO DA NOSSA TERRA, EM 2 DE AGOSTO DE 1937, ANTES DA PARTIDA DOS VIANENSES

Sôpa dos pobres

O nosso conterrâneo Chico Maia, que há pouco expôz os seus quadros no Club dos Galitos, ofereceu um para ser vendido a favor da Sopa dos Pobres. Está nos Armazens de Aveiro à espera de quem o adquira, visto o fim a que se destina o seu produto.

E não dizemos mais...

O fim da guerra

Alguns edifícios públicos tiveram a bandeira nacional hasteada nos mastros das suas fachadas depois da queda do Japão.

Fois merecia mais, muito mais o têrmo da guerra mundial se a mocidade não fôsse tão comodista...

SUBINDO E DESCENDO

O Cine-Teatro Avenida sóbe, ergue-se, levanta-se a olhos vistos e a igreja da Vera-Cruz, que não passou do meio, desce, diminue, tende a desaparecer por efeito da demolição, que sempre é mais rápida, menos morosa.

Um e outro são dois trabalhos de alto interesse citadino.

PASSEIO AO PORTO

E' àmanhã que os gráficos do distrito vão àquela cidade com o fim de visitarem as oficinas dos jornais diários e outras casas congeneres.

Regressam na segunda-feira.

De vez enquando

A propósito da representação da comédia de Almeida Garrett, *O Tio Simplício*, pelos componentes da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, é curioso lembrar que em 11 de Abril passado fez 101 anos que, pela primeira vez, foi levada à cêna no Teatro Thalia, em Lisboa, segundo o *programa divertimento* que a anunciava e ainda êste esclarecimento do autor: «*O Tio Simplício* foi composto para a abertura do elegante teatro da sociedade denominada de Thalia onde concorreram como actores e espectadores as primeiras pessoas e as principais famílias do reino.»

Garrett era, então, o vice-presidente do grémio e os papeis foram assim distribuidos: *Manuel Simplício*, José Sequeira Freire; *Luís de Melo*, D. Luís da Câmara Leme; *D. Tereza*, D. Amália Manuela de Menezes; *D. Cândida*, D. Maria da Madre de Deus de Azevedo Coutinho; *D. Lucia*, Condessa da Lapa; *Doutor Simões*, António de Carvalho e Daun e *Vicente*, Francisco de Carvalho e Daun.

Mais tarde representou-se, também, no Teatro de D. Maria II, hoje Nacional, sendo a primeira vez na noite de 22 de Janeiro de 1857.

Como se vê, *O Tio Simplício* ainda agora é apreciado a-pesar-da sua idade.

Não que Garrett tinha garra. O que produzia era bom, como o bom melão...

JOÃO DO CAIS

Ainda Pétain

O general De Gaulle, presidente do Govêrno Provisório da República Francêsa, por decreto datado de 17 do corrente, comutou a pena de morte de Phillipe Pétain para a de prisão perpétua.

Logo depois da sua condenação, o marechal Pétain foi intimado a despir a farda e a entregar as condecorações de todo o mundo que nela ostentava.

E lá está na prisão do seu país a aguardar a Morte.

Reparos

Falámos a semana passada na falta dumas burrifadelas de água, no Jardim, nas noites em que se realizam concertos, por serem necessárias, devido ao piso. Hoje acrescentamos mais o seguinte: não se justifica que nessas noites os mictórios daquele recinto se encontrem encerrados, como se verificou na segunda-feira.

Mudança da hora

Hoje, à meia-noite, devem os relógios sofrer o atrazo de 60 minutos, conforme determinação governamental, iniciando-se, assim, a marcha para a normalidade—como no ano passado. Cumpra-se, então, a Lei.

Pelo Liceu

Foi nomeado professor efectivo do Liceu de Faro o sr. dr. João Rodrigues Gaspar da Costa, que no ano escolar findo exerceu funções docentes no desta cidade, de que foi antigo aluno.

O distinto professor é genro do nosso amigo António Aguiar, oficial do Govêrno Civil.

DE REGRESSO DA GUERRA

Com destino ao seu país estiveram a semana passada em Lisboa numerosos elementos do exército americano que se faziam acompanhar de um cão condecorado com a medalha de bom comportamento e as insígnias de sargento por, durante a campanha da Europa, ter prestado altos serviços na transmissão de mensagens.

A êste é que se pode chamar *fiel* com tôda a propriedade.

Campeonato Peninsular

Afim de tomarem parte nestas provas desportivas, encontram-se em Viana do Castelo os valorosos remadores do *Club dos Galitos*, que, com outras equipas, representarão o nosso país.

Muitos aveirenses seguiram já para aquela cidade e outros partirão, ainda, àmanhã, a tempo de assistirem à disputa internacional sôbre as águas do Lima onde se deve efectuar.

Aveiro, no entanto, ficará atenta ao resultado.

Limpeza dos prédios

Devido aos esforços empregados pela Câmara, a maioria dos prédios ficou com outro aspecto o que dá à cidade um tom mais garrido, mais atraente.

Pena é que alguns edifícios públicos não acompanhem a renovação, como se impõe.

Acto de abnegação

Por ter salvo, há meses, na Barra, um menor que esteve prestes a morrer afogado, foi agora distiguido com uma medalha de cobre o fogueiro Mateus Rodrigues, pertencente a Armada.

Justo.

Carta de Lisboa

Os novos dirigentes da U. N.

O sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de Presidente da Comissão Central da União Nacional, deu, há dias, posse aos novos dirigentes, recentemente escolhidos para orientarem aquele patriótico organismo.

O cuidado e interêsse que houve na escolha dos nomeados, revela de maneira bem expressiva e explicita, quanto se procura que a U. N. realize completa e inteiramente a alta missão para que foi criada.

No discurso que, a propósito, pronunciou, Salazar uma vez mais ainda salientou que a U. N. não era nem o partido, nem um partido, mas sim o organismo onde cabem todos os portugueses amantes da sua pátria e por isso mesmo um organismo que não se confunde nem com o Govêrno nem com o Estado, porque não sendo um partido não tem espírito de partido, nem trabalha como partido.

Nestas palavras de Salazar está, de facto, posta, em relêvo a verdadeira posição da U. N. na vida portuguesa, posição graças à qual lhe tem sido possivel realizar a grande e magnífica obra política e social que a caracteriza e faz jús ao agradecimento geral.

O caso de Timor

Com a derrota do Japão e conseqüente fim da guerra no Pacífico, pode considerar-se terminado o duro calvário da nossa longínqua província de Timor.

Tendo sido o único pedaço da terra portuguesa que sentiu em tôda a sua grandeza os horrores da guerra, mercê de uma ocupação brutal e inexplicável por parte dos japoneses, Timor foi durante anos no seu cruciante calvário, contínuo e permanente objecto da maior e mais cuidada atenção por parte do Govêrno de Salazar que, nem por um só momento, deixou de pensar na situação dos portugueses daquela longínqua parcela de Portugal, nem nunca deixou de protestar contra a brutalidade de uma agressão que coisa alguma explicava nem justificava.

Ainda agora foi por sugestão de

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, residente na Covilhã, e também a veneranda mãe do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial; no dia 27, os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor em Bustos; em 28, a sr.a D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company, de Coimbra, e o sr. José António de Macedo Vasconcelos, antigo oficial de Finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga; em 29, a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça, e em 30, os srs. Manuel Vicente Ferreira e José Pedro Soares de Melo Júnior e a Candidinha, filha do sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca.

Partidas e Chegadas

Já se encontra a exercer as funções de tesoureiro do regimento de Infantaria 10 o sr. tenente Abel Nogueira, que, como dissemos, ali foi de novo colocado.

Congratulamo-nos.

—Cumprimentámos em Aveiro os sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, de Eixo; Américo Mário Florêncio e esposa, de Elvas; António Augusto Martins, residente em Coimbra; Joaquim Macêdo Vieira, sócio da firma Apolónia & C.a L.da, *do Pôrto e Egas Trancoso, residente na capital.*

—Regressou da capital, com a família, o sr. dr. Dias Candal, médico especialisado em doenças dos olhos.

Praias e termas

Encontram-se a veranear: em Espinho, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves e família, e a esposa e gentis filhas do sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5, e na Costa Nova, o sr. António José Nunes Rangel, activo negociante de Aradas e também sua famíla.

—Está nas Termas de S. Pedro do Sul, a fazer uso das águas, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

Doentes

Tendo obtido sensíveis melhoras, encontra-se, desde domingo, na Costa Nova, a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães.

Oxalá que continuem a acentuar-se.

—Recolheu ao Hospital para tratamento o sr. Amadeu de Sousa, a quem desjamos o seu restabelecimento.

Livros

A Conquista e as Riquezas da Terra

Edições Atlântida enviou-nos os fascículos n.os 5, 6 e 7 da obra que, com a título da epígrafe, anda a publicar e é, como dissemos, traduzida pelo dr. Campos Lima.

Por muitas razões a recomendamos aos estudiosos que nela podem colher preciosos elementos para trabalhos de categoria e grande fôlego.

Agradecemos.

Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses

Saiu o fascículo n.º 2 desta obra do sr. general João de Almeida, que a *Portucalense Editora* está a distribuir pelos respectivos assinantes.

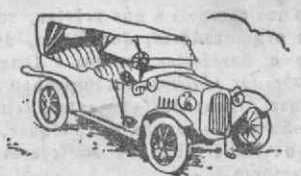
Pelo Teatro

Dois espctáculos estão anunciados para os dias 12 e 13 de Setembro pela Comphnhia Maria Matos, com as comédias *A Hora H* e *A Ditadora*.

Do elenco fazem parte Maria Matos, Elvira Velez, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho e outros.

Salazar que os japoneses concordaram em restituir Timor à soberania portuguesa na pessoa do nosso Governador que como se sabe, estava privado de exercer a sua autoridade.

Deste modo, mais uma vez ainda, o Govêrno do Estado Novo mostrou o quanto vale estar atento e vigilante a todos os grandes problemas nacionais, na solução dos quais jamais deixou de pôr todo o seu patriótico e atencioso interêsse.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

Faleceram: Ana Margarida da Maia, solteira, de 70 anos; João Rodrigues da Paula, também solteiro, de 55 e Ubaldina dos Santos Marques, de 20, filha do sr. Manuel de Sousa Marques.

Visitai o Parque da Cidade

ÉDITOS

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Tendo D. Augusta Butler Elerperk dos Reis, de Aveiro, requerido a esta Câmara autorização para trasladar do jazigo n.º 38, do Cemitério Central, desta cidade, para o jazigo que mandou construir na sepultura n.º 915, do mesmo cemitério, os cadáveres de Dr. André dos Reis, falecido em 5 de Fevereiro de 1945, de Ana Emília Serrão Butler Elerperk, falecida em 15 de Janeiro de 1934 e de Adolfo Butler Elerperk, falecido em 5 de Junho de 1918, são, pelo presente, convidadas todas as pessoas, que se julguem no direito de o fazer, a apresentarem, no praso de vinte dias, a contar da 2.ª e ultima publicação dêste em qualquer dos jornais desta cidade, as suas reclamações por escrito contra a mesma trasladação.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Agosto de 1945. E eu, Virgílio da Conceição Veiga, aspirante de Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, servindo de Chefe da Secretaria, que o subcrevi.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO